

In die Zukunft, mit dem Blick zurück

Einführung: So könnte man das neue Regierungsprogramm von Präsident Lula da Silva überschreiben.

Was er in seinen beiden Reden vor dem Abgeordnetenhaus und nach dem Betreten des Regierungssitzes verkündete, war ein Programm das an gute alte Zeiten erinnerte, an seine Regierungsjahre zwischen 2003 und 2010. Damals wurden Programme wie *Bolsa Familia* und *Minha Casa minha Vida* installiert, es gab billige Kredite für die einfachen Leute, und die Automobilindustrie sowie die Banken spielten mit. Mit günstigen Zinsen konnte man ein populäres Fahrzeug in 60 Monatsraten bezahlen. Dass man dann ein Auto bekam, aber zwei bezahlte, fiel vielen nicht auf. Auch sonst ritt die brasilianische Wirtschaft auf der weltweiten Aufwärtswelle, die bis zum Wallstreet-crash 2008 anhielt, den Präsident Lula als "marolinha" bezeichnete. Nur das Land leidet darunter bis heute. Dunkel erinnert man sich noch an den mensalão, von dem der Präsident nichts gewusst haben wollte, obwohl er ihm am meisten nützte.

Wir haben das Jahr 2023 und viel Wasser ist den Rio San Francisco und den Amazonas hinuntergeflossen, doch ein Grossteil der Regierungsmannschaft der dreizehn Jahre PT-Regierung ist zurück, nur die Zeiten haben sich geändert. Die Welt schwebt auf einer Inflationswelle und die Wirtschaftslage auch in führenden Nationen ist nicht die beste. In Europa erzählen die Regierungssprecher dem Volk, dass die Zeiten des Wachstums erst einmal vorbei seien und man sich auf harte Jahre einstellen soll. Vielen Gesellschaften ist Grüne Umwelt wichtiger als Wachstum, und der sowjetische Bruderkrieg wirkt weltweit wie ein ständiges Beben ohne Ende.

Wie stellt sich die brasilianische Regierung auf diese neuen Zeiten ein, das ist die Frage der nächsten 100 Tage. Bisher hören wir nur von der Versorgung der notdürftigen Bevölkerung, ohne zu erfahren woher das Geld kommen soll. Wir erfahren, dass der Staat der beste Unternehmer sei und Privatisierungen sofort gestoppt werden müssen, obwohl diese These weltweit seit Jahrzehnten widerlegt wurde, die fortschrittlichen neuen Arbeitsgesetze sollen revidiert werden und der neue/alte Sozialminister behauptet dass die Sozialversicherung nicht defizitär wäre, trotz hunderten von Milliarden Schulden. Der Finanzminister, keineswegs ein Fachmann, sah aber bereits dass die Steuerentlastung von Treibstoffen ein tiefes Loch in seine Kasse reissen würde und wollte diese stoppen, aber er wurde schon nach wenigen Tagen vom Präsident selbst gestoppt.

Nun hoffen wir, dass unter den 37 Ministern sich der eine oder andere befindet der nicht nur rückwärts schaut und von den guten alten Zeiten träumt, sondern sich der neuen Realität stellt, die grosse Herausforderungen mit sich bringen wird.

Die Hoffnung ist die letzte die stirbt!

Ir para o futuro, olhando para trás

Introdução: É assim que o novo programa de governo do presidente Lula da Silva pode ser considerado.

O que ele anunciou em seus dois discursos na Câmara dos Deputados e depois de entrar na sede do governo foi um programa que lembra os bons velhos tempos, de seus anos no cargo entre 2003 e 2010. Naquela época, programas como o *Bolsa Família* e o *Minha Casa Minha Vida* foram instalados, havia empréstimos baratos para pessoas humildes, e a indústria automobilística e os bancos jogavam junto. Com taxas de juros favoráveis, você poderia pagar por um veículo popular em 60 parcelas mensais. O fato de que você então conseguiu um carro, mas pagou por dois, muitos não perceberam, **ou não se importaram**. Em outros aspectos, a economia do Brasil também surfou na onda ascendente global que durou até o crash de Wall Street de 2008, ao qual o presidente Lula se referiu como "marolinha". Só o país sofre com isso até hoje. Ainda se lembra sombriamente do mensalão, do qual o presidente não queria ter conhecido, embora lhe fosse muito útil.

Estamos em 2023 e muita água já despontou pelo Rio São Francisco e pelo Amazonas, mas grande parte da equipe de governo dos treze anos de governo do PT está de volta, só os tempos mudaram. O mundo encontra-se numa onda de inflação e a situação econômica, mesmo nas principais nações, não é das melhores. Na Europa, os porta-vozes dos governos estão dizendo ao povo que os tempos de crescimento acabaram por enquanto e que eles devem se preparar para anos difíceis. Para muitas sociedades, o ambiente verde é mais importante do que o crescimento, e a guerra fratricida soviética parece um terremoto constante sem fim em todo o mundo.

Como o governo brasileiro está se adaptando a esses novos tempos é a questão dos próximos 100 dias. Até agora, só ouvimos falar do apoio à população carente, sem saber de onde virá o dinheiro. Aprendemos que o Estado é o melhor empresário e as privatizações devem ser interrompidas imediatamente, embora essa tese tenha sido refutada em todo o mundo por décadas. As novas leis trabalhistas progressistas devem ser revistas e o novo/velho ministro social afirma que a previdência social não está em déficit, apesar de centenas de bilhões de reais de dívidas. O ministro das Finanças, de forma alguma um especialista, já viu que a desoneração fiscal dos combustíveis iria rasgar um buraco profundo nos seus cofres e quis pará-lo, mas foi parado ao fim de alguns dias pelo próprio presidente.

Agora esperamos que entre os 37 ministros haja um ou outro que não só olhe para trás e sonhe com os bons velhos tempos, mas enfrente a nova realidade que trará grandes desafios.

A esperança é a última a morrer!

